

Vol 6 Issue 8 May 2017

ISSN No : 2249-894X

---

*Monthly Multidisciplinary  
Research Journal*

*Review Of  
Research Journal*

Chief Editors

---

**Ashok Yakkaldevi**  
A R Burla College, India

**Ecaterina Patrascu**  
Spiru Haret University, Bucharest

**Kamani Perera**  
Regional Centre For Strategic Studies,  
Sri Lanka

Review Of Research Journal is a multidisciplinary research journal, published monthly in English, Hindi & Marathi Language. All research papers submitted to the journal will be double - blind peer reviewed referred by members of the editorial Board readers will include investigator in universities, research institutes government and industry with research interest in the general subjects.

### Regional Editor

Manichander Thammishetty  
Ph.d Research Scholar, Faculty of Education IASE, Osmania University, Hyderabad.

### Advisory Board

Kamani Perera Regional Centre For Strategic Studies, Sri Lanka	Delia Serbescu Spiru Haret University, Bucharest, Romania	Mabel Miao Center for China and Globalization, China
Ecaterina Patrascu Spiru Haret University, Bucharest	Xiaohua Yang University of San Francisco, San Francisco	Ruth Wolf University Walla, Israel
Fabricio Moraes de Almeida Federal University of Rondonia, Brazil	Karina Xavier Massachusetts Institute of Technology (MIT), USA	Jie Hao University of Sydney, Australia
Anna Maria Constantinovici AL. I. Cuza University, Romania	May Hongmei Gao Kennesaw State University, USA	Pei-Shan Kao Andrea University of Essex, United Kingdom
Romona Mihaila Spiru Haret University, Romania	Marc Fetscherin Rollins College, USA	Loredana Bosca Spiru Haret University, Romania
	Liu Chen Beijing Foreign Studies University, China	Ilie Pinteau Spiru Haret University, Romania
Mahdi Moharrampour Islamic Azad University buinzahra Branch, Qazvin, Iran	Nimita Khanna Director, Isara Institute of Management, New Delhi	Govind P. Shinde Bharati Vidyapeeth School of Distance Education Center, Navi Mumbai
Titus Pop PhD, Partium Christian University, Oradea, Romania	Salve R. N. Department of Sociology, Shivaji University, Kolhapur	Sonal Singh Vikram University, Ujjain
J. K. VIJAYAKUMAR King Abdullah University of Science & Technology, Saudi Arabia.	P. Malyadri Government Degree College, Tandur, A.P.	Jayashree Patil-Dake MBA Department of Badruka College Commerce and Arts Post Graduate Centre (BCCAPGC), Kachiguda, Hyderabad
George - Calin SERITAN Postdoctoral Researcher Faculty of Philosophy and Socio-Political Sciences Al. I. Cuza University, Iasi	S. D. Sindkhedkar PSGVP Mandal's Arts, Science and Commerce College, Shahada [ M.S. ]	Maj. Dr. S. Bakhtiar Choudhary Director, Hyderabad AP India.
REZA KAFIPOUR Shiraz University of Medical Sciences Shiraz, Iran	Anurag Misra DBS College, Kanpur	AR. SARAVANAKUMAR LAGAPPA UNIVERSITY, KARAIKUDI, TN
Rajendra Shendge Director, B.C.U.D. Solapur University, Solapur	C. D. Balaji Panimalar Engineering College, Chennai	V. MAHALAKSHMI Dean, Panimalar Engineering College
	Bhavana vivek patole PhD, Elphinstone college mumbai-32	S. KANNAN Ph.D , Annamalai University
	Awadhesh Kumar Shirotriya Secretary, Play India Play (Trust), Meerut (U.P.)	Kanwar Dinesh Singh Dept. English, Government Postgraduate College , solan

More.....



## O PENSAMENTO SOCIAL NA OBRA “OS PARCEIROS DO RIO BONITO”, DE ANTÔNIO CÂNDIDO

Eveline Maria Damasceno do Nascimento , Karla Patrícia Palmeira Frota ,  
Jeanne Chaves de Abreu , Yomarley Lopes Holanda ,  
Diogo Gonzaga Torres Neto

Doutorandos do Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA,  
da Universidade Federal do Amazonas – UFAM (Brasil)

### RESUMO

**E**ste artigo remete à interpretação do Brasil. Trata-se da obra *Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*, tese de doutorado em Sociologia, defendida por Antônio Cândido em 1954 e que viria a ser publicado dez anos mais tarde. Trata-se de uma interpretação ampla da formação social brasileira, que sublinha a importância dos homens pobres do campo desde a colonização. Recentemente houve o livro que se pode chamar de redescoberta deste livro, que durante muito tempo, chegou a ser considerado menos importante ou, ao menos, deslocado no conjunto de obras do consagrado crítico literário. O livro “*Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida*”, resulta de uma pesquisa entre 1947 e 1954, sobretudo no município de Bofete, antigo Rio Bonito, no interior de São Paulo. *Os parceiros do rio Bonito* pode ser lido como uma interpretação abrangente sobre os processos de formação e da modernidade da sociedade brasileira, analisadas a partir do mundo social do caipira. Visa descrever um processo e uma realidade humana, característicos do fenômeno geral de urbanização no estado de São Paulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Caipira; Cultura; Cidade;

*Parceiros.*

### INTRODUÇÃO

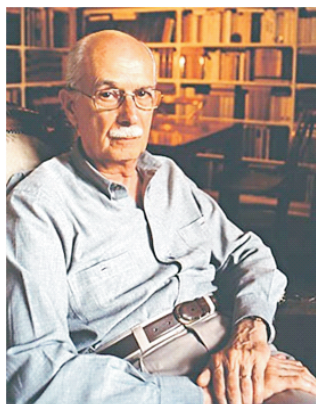
A biografia e formação do Professor Antônio Cândido de Mello e Souza, autor de diversos clássicos da crítica literária, demonstra seu empenho na construção de uma vida acadêmica respeitável, dedicada à pesquisa, ao magistério, às letras e às Humanidades. Antônio Cândido iniciou seus estudos e trajetória acadêmica, em seu trabalho intelectual, pelas Ciências Sociais, por isso, talvez, o

aspecto social em suas análises literárias seja tão evidente. De acordo com Jackson (2001, p.127), A trajetória intelectual de Antônio Cândido é profundamente ligada à história das Ciências Sociais na FFCL/USP, onde realizou sua graduação (1939-1941) e tornou-se professor assistente de Fernando de Azevedo na Cadeira de Sociologia II (1942-1958). Afastado institucionalmente da sociologia e consagrado como crítico literário, a importância do autor na sociologia brasileira



deve ser resgatada em justa medida, para que se evitem os extremos do esquecimento e da apologia.

O livro de Antônio Cândido trata da descrição das mudanças da vida do caipira diante da expansão econômica capitalista, que causa grande impacto, provocando uma crise e obrigando-o à elaboração de um novo ajuste ecológico.



Pressionada pela modernização, a cultura caipira caminha para o fim inevitável, mas é ainda capaz de criar formas de resistência e para compreender o presente exige a investigação do passado.

Apresentado como tese de doutorado em 1954 e publicado dez anos mais tarde por José Olympio na coleção "Documentos Brasileiros", *Os parceiros do Rio Bonito* é a contribuição mais importante de Antônio Cândido à sociologia brasileira.

Segundo Cardoso (2013, p. 170), o essencial da contribuição de *Os parceiros do Rio Bonito* se mantém: o sentido de problema na relação entre natureza e cultura e na relação entre diferentes modos de produção (o caipira e o capitalista).

De acordo com este autor tudo isso é encarado, sem perder de vista a perspectiva mais geral: o caipira e sua cultura, bem como sua adaptação econômico-ecológica, dão-se no contexto de uma sociedade mais ampla que coloca continuamente desafios novos à sua sobrevivência.

*Os parceiros do Rio Bonito* não é apenas uma monografia antropológica ou um estudo de comunidade, mas uma interpretação abrangente de nossa formação social.

O livro descreve a vida de um grupo de parceiros na fazenda Bela Aliança, situada no pequeno município de Bofete, no interior de São Paulo. É a partir do parceiro de Bofete, entretanto, que Antônio Cândido recupera a formação histórica da cultura caipira no Estado de São Paulo, e com ela a tradição esquecida da formação social brasileira.

*Os parceiros do Rio Bonito*, pode ser lido dentro da longa tradição do pensamento social brasileiro, mas especialmente ao lado de autores como Euclides da Cunha, Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr.

Para Jackson (2001, p.129),

Na época, a fazenda, que produzira café até o princípio do século, estava voltada para a produção de gêneros de subsistência. O principal regime de trabalho era a parceria. Preocupado com as transformações da sociedade caipira diante do fenômeno da urbanização, Antônio Cândido escolhe o parceiro como objeto da pesquisa etnográfica porque ele seria uma espécie de ponto médio entre o caipira, sitiante autônomo, e o trabalhador assalariado.

Conforme Jackson, o objetivo explícito era buscar elementos que permitissem entender a assimilação do caipira pela sociedade abrangente. O livro apresenta, também, uma reconstrução histórica do mundo caipira desde os primórdios da colonização em São Paulo, colonização singular porque, desde o século XVI, esteve voltada para a penetração do interior.

Jackson (2001, p.129), argumenta que: "a etnografia realizada em Bofete é o principal método de trabalho". Este autor enfatiza que sua importância é central, pois permite a reconstrução histórica da vida caipira tradicional com depoimentos de velhos caipiras, ao mesmo tempo em que fornece dados para a compreensão da vida do agrupamento de parceiros estudado, e a transformação da cultura caipira em geral. Antônio Cândido (1971, p.21),

Localiza a pesquisa no universo das culturas 'rústicas'; enquanto 'rural' diz respeito à localização, 'rústico' pretende exprimir um tipo social e cultural, indicando o que é, no Brasil, o universo das culturas tradicionais do campo; as que resultaram do ajustamento do colonizador português ao Novo Mundo, seja por transferência e modificação dos traços da cultura original, seja em virtude do contato com o aborígene'.

Ao estudar o caipira, a partir de sua formação histórica, Antônio Cândido chama a atenção do leitor para os grupos marginalizados da colonização.

Jacson (2001, p.130) relata que a conclusão é que a sociedade caipira se formara durante a expansão

paulista, principalmente em seus momentos derradeiros (século XVIII), à medida que os homens abandonavam as expedições e fixavam moradia no interior paulista; suas características são, portanto, influenciadas por esse processo.

Segundo ele, terra abundante, mobilidade constante, caráter aventureiro do mameluco e relação quase visceral com a natureza determinariam as formas de adaptação do caipira ao meio ambiente.

Do povoamento disperso resulta ainda a forma típica de organização social, o bairro, unidade mínima da sociabilidade caipira, consistindo no agrupamento de algumas ou muitas famílias, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo e pelas atividades mágico-religiosas.

Segundo Cândido (1971, p. 62), o bairro situa-se entre os centros de povoamento urbano, aos quais recorre o caipira eventualmente, e o isolamento. A ocupação do território é, em geral, transitória, não constitui propriedade.

De maneira geral, a cultura caipira caminha para o fim inevitável, mas revela ao mesmo tempo formas de resistência. A crise cultural provoca reações psicológicas complexas no caipira. As técnicas tradicionais são abandonadas e desprezadas, mas as dificuldades crescentes de adaptação ao universo capitalista tem como contraponto a valorização do passado. Cândido (1971, p. 194) assegura que,

Ninguém trabalhava alugado, porque para isto havia os cativos; não havia aforante nem colônia: era o ‘tempo das posses’ e todos tinham a sua terra. Era só chegar, tomar conta e pedir para o Governo, que concedia áreas medindo uma légua de frente por três de fundo. Mas depois vieram os fazendeiros ricos e como a cabocla era ignorante, foram comprando barato de uns, tomando à força de outros.

Se o processo de incorporação à vida urbana deixa o caipira em condição precária, muitas vezes de miséria, é porque não há vontade política de integrar o homem rústico, ou de contribuir para melhoria de seu nível de vida.

De forma sintética, o que se propõe é a inclusão e não a exclusão das populações rústicas, inseridas em processo de urbanização inevitável. A proposta de Antônio Cândido é limitada, entretanto, pela sua interpretação, que retira do caipira e do homem rústico qualquer possibilidade de ação política autônoma.

Escrito na década de 50, quando a grande preocupação era buscar orientação cada vez mais científica na USP (Universidade de São Paulo). Os parceiros do Rio Bonito afastou-se do espírito acadêmico vigente e causou certo estranhamento. Embora tenha sido bem recebido - o livro teve oito edições entre 1964 e 1998 - foi criticado, sobretudo nos anos 60, por misturar esquemas teóricos aparentemente incompatíveis e também por apresentar linguagem pouco científica.

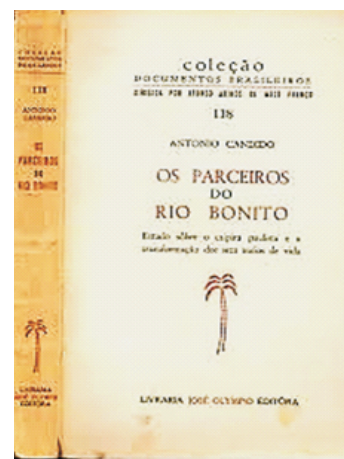
Jackson (2001, p. 137) diz que Antônio Cândido faz em Os parceiros do Rio Bonito mais do que uma monografia sobre o caipira. O autor sustenta que,

Antônio Cândido partindo da cultura caipira, incorpora os clássicos brasileiros e sugere que o conhecimento e a transformação do Brasil real dependem não apenas dos grandes esquemas, mas também de interpretações voltadas para os grupos excluídos, com os quais se encontra na figura do antropólogo (JACKSON, 2001, p. 137).

O livro mostra que a transformação do Brasil rural agrava o processo de exclusão social, pois ignora os verdadeiros produtores de sua história, e que esse processo só poderia ser superado pela reforma agrária, pautada por estudos voltados para a cultura.

Distanciado dos ensaios histórico-sociais dos anos 30 e 40 pela tradição teórica e metodológica aqui fixada pelos professores franceses e americanos, Os parceiros do Rio Bonito, não obstante, se aproxima pela preocupação geral de compreender o processo de formação da sociedade brasileira, indicar os problemas que o emperram e propor mudanças para superá-los.

Para o autor o interesse primordial de Antônio Cândido, entretanto, não era a sociedade rural em geral,



1a.edição, José Olympio Editora-1964.



mas sim os grupos sociais constituídos pelos agricultores pobres ao longo da colonização brasileira, até então muito pouco conhecidos, a não ser através de visões muito generalistas ou preconceituosas.

O crítico e professor Antônio Cândido encontra-se em uma posição singular na tradição da crítica e da historiografia literárias brasileiras contemporâneas. Sempre aclamado e recebido como um dos maiores expoentes dessas áreas de estudos, o Professor é reconhecido como autor de uma inovadora e profícua obra historiográfica crítica, frequentemente, reeditada pelas principais editoras nacionais do mercado livreiro, pois as gerações subsequentes continuam debruçando-se sobre seus escritos.

Leal (2009, p.1) ressalta que “Antônio Cândido transformou-se em uma referência, nas disciplinas universitárias, sobre os estudos literários, não somente sobre a literatura brasileira”.

Este autor afirma que como pesquisador, professor e escritor, Cândido, ao longo de sua trajetória acadêmica e social, alcançou grande notoriedade e reconhecimento entre os outros profissionais, tornando-se, a partir de sua produção e do ensino, incentivo e referência para tantos outros professores, escritores e pesquisadores de literatura e das Humanidades.

Lima (2007, p.89) diz que “a obra de Cândido precisa ser entendida não como ato de originalidade ou de criação e sim como um acontecimento inserido num contexto pautado por condições de possibilidade, aspectos de exterioridade”.

A produção crítica de Antônio Cândido surge em um contexto bastante propício aos acadêmicos universitários, pois o ambiente aberto pela criação da Universidade de São Paulo e a efervescência intelectual da capital paulista, na primeira metade do século XX, permitiram o surgimento de muitas obras e pesquisas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão de Antônio Cândido é política: se o fator limitante para a sobrevivência física, em primeiro lugar, e social, em segundo, é a indisponibilidade de terra, a solução é a reforma agrária. Em nenhum momento do livro, embora haja simpatia pelo caipira, há a defesa do retorno à vida tradicional, que, como vimos, resultava de ajuste mínimo ao meio ambiente.

Antônio Cândido revela um certo receio com relação ao desaparecimento por completo da cultura caipira:

A cultura do caipira, como a do primitivo, não foi feita para o progresso; a sua mudança é o seu fim, porque está baseada em tipos tão precários de ajustamento ecológico e social que a alteração destes provoca derrocada das formas de cultura por eles condicionada (CÂNDIDO, 1987, p. 82-83).

Segundo o autor o fato de encontrarmos nela uma continuidade, uma sobrevivência das formas essenciais, sob transformações de superfície que não atingem o cerne senão quando a árvore já foi derrubada – e o caipira deixou de o ser.

Cardoso (2013, p.170) assegura que,

Diante de Os parceiros do Rio Bonito, reparos de ordem metodológica poderiam até ser feitos. Mas quem o ler terá a exata noção do que é a economia caipira, de quais são suas formas de sociabilidade, e terá entendido como e por que, apesar de tudo, o modo rústico persistiu por séculos.

De acordo com este autor o modo rústico continua intocado, mas resistente, pois que de crença também se sobrevive.

Jackson (2001, p.137) diz “que o livro mostra que a transformação do Brasil rural agrava o processo de exclusão social, pois ignora os verdadeiros produtores de sua história, e que esse processo só poderia ser superado pela reforma agrária, pautada por estudos voltados para a cultura”.

Seu livro contém uma proposta política: recuperar a voz dos marginalizados da colonização e defender a inclusão do caipira num mundo que se moderniza.

Mariano (2000) diz que cabe, portanto, a cada grupo tradicional, manter ou não as suas manifestações e os seus valores, receber ou não a cultura de massa, persistir ou não pela sua sobrevivência.

Segundo Mariano, o que resta ao caipira é a si mesmo, a sua simplicidade, o seu carisma e a sua criatividade.

**REFERÊNCIAS**

1. CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo, Duas Cidades. 1971.
2. \_\_\_\_\_. Os parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 7ª ed., 1987.
3. CARDOSO, Fernando Henrique. Pensadores que inventaram o Brasil. 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
4. JACKSON, Luiz Carlos. A tradição Esquecida Estudo sobre a sociologia de Antônio Cândido. Revista Brasileira de Ciências Sociais – vol.16 nº 47 outubro 2001.
5. LEAL, Flávio. Antônio Candido: O Sistema e a Formação na Formação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. IFBahia – Brasil- 2009.
6. LIMA, Airton Souza de. Revista dos discentes do programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da Unesp-Marília. 2007.
7. MARIANO, Neuza de Fátima. Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona [ISSN 1138-9788]. Nº 69 (22), 01 de agosto de 2000.

**EVELINE MARIA DAMASCENO DO NASCIMENTO**

Possui graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (1997). Especialista em Psicopedagogia - UFAM (1998). Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM (2008). Atualmente é doutoranda do PPG Sociedade e Cultura na Amazônia - PPGSCA/UFAM (2013) e professora estatutária da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas (SEDUC) e pesquisadora do Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder vinculado ao Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia do Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas, atuando principalmente nos seguintes temas: Cidade, Meio Ambiente e Memória.

**KARLA PATRÍCIA PALMEIRA FROTA**

Doutoranda e Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Possui graduação em Direito; graduação em Letras – Língua e Literatura Inglesa; e, graduação em Processamento de Dados. É pesquisadora do Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder – GEPOS (CNPq/UFAM).

**JEANNE CHAVES DE ABREU**

Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Amazonas (1979). Doutoranda e Mestra em Sociedade e Cultura na Amazônia, especialização em ginástica escolar UFAM), ginástica rítmica (FAFICLA) e Metodologia do Ensino Superior (UNILASALLE). Coordenadora e professora do Curso de Dança da Universidade do Estado do Amazonas; professora do Curso de Educação Física Presencial mediado da UEA, professora do Curso de pós graduação “Dança e Educação” da Universidade do Estado do Amazonas, Professora do Curso de Pós Graduação Educação Física Infantil da UNILASALLE/AM, Coordenadora do projeto Pesquisas em Jazz e Contemporaneidade (UEA), é membro do GEPOS (UFAM) e pesquisadora na área de gênero e sexualidade.

**YOMARLEY LOPES HOLANDA**

Graduado em História e Especialista em Psicopedagogia. Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA-UFAM. Professor Assistente e pesquisador da Universidade do Estado do Amazonas (CEST/UEA). É pesquisador do Grupo de Estudo, Pesquisa e Observatório Social: Gênero, Política e Poder – GEPOS (CNPq/UFAM). Está no Programa de Doutorado em Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, UFAM.

**DIOGO GONZAGA TORRES NETO**

Graduado em Administração (UFAM), Filosofia (UFAM), Estudos em Teologia (IAENE), Mestre em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM). Atualmente é docente da Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Pesquisador do GEPOS (UFAM), GIEPGOEA (UNIR), GEPAC (UNIR), LBP (Índia) e autor de livros e artigos internacionais. Doutorando de Sociedade e Cultura na Amazônia – PPGSCA, UFAM.



# Publish Research Article

## International Level Multidisciplinary Research Journal

### For All Subjects

Dear Sir/Mam,

We invite unpublished Research Paper, Summary of Research Project, Theses, Books and Books Review for publication, you will be pleased to know that our journals are

### Associated and Indexed, India

- ★ Directory Of Research Journal Indexing
- ★ International Scientific Journal Consortium Scientific
- ★ OPEN J-GATE

### Associated and Indexed, USA

- DOAJ
- EBSCO
- Crossref DOI
- Index Copernicus
- Publication Index
- Academic Journal Database
- Contemporary Research Index
- Academic Paper Database
- Digital Journals Database
- Current Index to Scholarly Journals
- Elite Scientific Journal Archive
- Directory Of Academic Resources
- Scholar Journal Index
- Recent Science Index
- Scientific Resources Database

Review Of Research Journal  
258/34 Raviwar Peth Solapur-413005, Maharashtra  
Contact-9595359435  
E-Mail-ayisrj@yahoo.in/ayisrj2011@gmail.com  
Website : www.ror.isrj.org